

Documentação e valorização da fitoterapia tradicional Kayapó nas aldeias A'Ukre e Pykanu - sudeste do Pará

Barbosa, W.L.R.^{1*}; Pinto, L.N.²

¹ Departamento de Farmácia, Campus Universitário do Guamá, Universidade Federal do Pará

² Programa Pobreza e Meio Ambiente na Amazônia, Núcleo de Meio Ambiente, Universidade Federal do Pará.

Resumo

No início de 1996, pesquisadores do Programa Pobreza e Meio Ambiente na Amazônia visitaram as aldeias Kayapó A'Ukre e Pykanu no sul do estado do Pará - Brasil. Essas expedições também objetivaram resgatar a tradição fitoterapêutica kayapó e identificar espécies vegetais com potencial farmacêutico. Os pajés apresentaram cinquenta e três vegetais diferentes, dos quais vinte tiveram sua identificação botânica elucidada com base em fotografias.

Abstract

In the beginning of 1996 researchers from the program Poverty and Environment in Amazon visited the Kayapó villages A'Ukre and Pykanu in the southern of Pará State - Brazil. These expeditions also aimed to rescue the kayapó phytotherapeutical tradition in the villages and to identify plant species with pharmaceutical potential. Six shamans were interviewed with translation three at each village. The shaman presented fifty-three different plants from, which twenty had elucidated their botanical identification on basis of photography.

Os Kayapó são um povo indígena do tronco Jê da Amazônia brasileira, que vive no sul do Pará. Eles estão divididos em três grupos principais: os Xikrin, que vivem em aldeias localizadas ao norte do território kayapó; os Gorotire e Mebengokre, que estão ao sul e os Mekrangnoti, que vivem na parte leste.

As aldeias visitadas enfrentam problemas culturais, econômicos, ambientais e de saúde. A'Ukre tem uma população estimada em 120 habitantes e está em fase de reestruturação em

conseqüência de uma divisão interna que resultou na evasão de mais da metade da população original, que formou Pykanu com uma população de cerca de 280 pessoas, 46 famílias e 40 casas. Um percentual de 50% corresponde a jovens com menos de 14 anos. Essa aldeia parece possuir sistemas social e cultural melhor estruturado.

O principal objetivo da pesquisa foi a valorização da fitoterapia tradicional kayapó, focalizando a atenção naquelas plantas usadas em preparações tradicionais pelas populações indígenas como forma de identificar as plantas que contenham compostos bioativos. A intensificação da pesquisa de campo etnoorientada necessita ser incrementada urgentemente em vista da acelerada aculturação da maioria das sociedades primitivas e devido à crescente devastação e destruição das florestas tropicais¹.

Este artigo reporta o resultado do trabalho desenvolvido pelo POEMA (Programa Pobreza e Meio Ambiente na Amazônia) com o objetivo de identificar problemas e alternativas possíveis para a implantação de um programa integrado e participativo nas aldeias Kayapó de Pykanu e A'Ukre.

Nas aldeias, observou-se a falta de orientação e informação para a prevenção de doenças, caracterizada pela quantidade de indígenas que buscam atendimento diariamente, algo em torno de 30 pessoas. O atendimento, em cada aldeia, é realizado num ambiente improvisado na casa da auxiliar de enfermagem. Geralmente são pessoas com baixa capacitação técnica e que muitas vezes, não dominam o idioma kayapó.

O arsenal terapêutico disponível cobre a maioria das doenças comuns que atacam crianças e adultos sendo entretanto, empregado sem critérios adequados. Desse fato resulta o uso indiscriminado e abusivo de antibióticos, antiparasitários, complexos vitamínicos e expectorantes. Esta prática é reforçada pelo suprimento regular dos dispensários das duas aldeias com medicamentos alopáticos. Esses medicamentos coloridos e edulcorados fazem com que terapêuticas tradicionais sejam gradativamente esquecidas e substituídas em qualquer quadro sintomático, de forma perigosa, por não contar com suporte médico e farmacêutico adequado². Pôde-se observar a entrega de medicamentos sem indicações clínicas ou com indicações inadequadas, e muitas vezes, em doses totalmente desajustadas e em combinações absurdas.

Em função da mitificação do urbano por parte dos indígenas, da catequese religiosa e da disponibilidade de medicamentos nas aldeias, o uso de plantas medicinais vem sendo abandonado nos últimos tempos. Contribui para isso também a desvalorização do pajé enquanto autoridade nas aldeias, já que os que negociam com madeireiros tem acesso a dinheiro e com ele ganham poder mais facilmente. Uma

experiência da mercantilização da atividade chamânica foi vivida na aldeia A'Ukre, quando o pajé ao encerrar a excursão na mata, cobrou pelos seus serviços a quantia de R\$ 500,00 (quinhentos reais)! A atendente de Pykanu relatou que um outro pajé cobrou armas, munição e panelas pelo tratamento de uma criança! Já a conversão religiosa de um pajé de Pykanu levou-o a desacreditar do poder curativo dos vegetais, por isso ele mostrou, não sem uma ponta de ironia, "todas as plantas" que conhecia!

Nas aldeias visitadas observou-se que apesar desses

fatores que afastam os indígenas da sua tradição terapêutica, ainda persiste a confiança deles no seu sistema de tratamento, haja visto que em A'Ukre encontramos Tokire, jovem que estava em preparação para exercer o chamanismo. Ele havia tido algumas experiências pessoais pouco compensadoras na cidade e estava reassumindo as tradições do povo ao qual ele se orgulha de pertencer.

A Tabela 1 mostra a relação das vinte plantas que puderam ser identificadas a partir de fotos.

Tabela 1. Lista das plantas medicinais Kayapó caracterizadas botanicamente, ao lado do nome nativo a indicação do pajé que a apresentou e indicação tradicional.

Nome Kayapó (Pajé)	Identificação Botânica	Família	Indicação
<i>Mê miomio kangô (TR)</i>	<i>Clusia insignis</i>	Gutiferae	"Candidíase oral infantil"
<i>Mê ô mie kangô (TR)</i>	<i>Ficus amazonica</i>	Moraceae	Disenteria, vômito, dor no corpo, reumatismo
<i>Me krê kako, Kukryt kanê</i>	<i>Lacistema agregatum</i>	Lacistemaceae	Disenteria, vômito, dor no corpo, reumatismo
<i>Kukryt nho kryre (BP)</i>			
<i>Pitu jagot, Pitu Pituty (TR)</i>	<i>Jacaranda rufa</i>	Bignoniaceae	Dor de barriga
<i>Pitykôpati (BP)</i>	<i>Emmotum aff. nitens</i>	Icacenaceae	Malária
<i>Piopati (BP)</i>	<i>Coccoloba paniculata</i>	Polygonaceae	Malária
<i>Mry ka'ok, Me krê kako</i>	<i>Styrax guyanensis</i>	Lacistemaceae	Anticoncepcional
<i>Me kre kedja (DJ)</i>			
<i>Mokok ti kanê Mrômrô tire kanê (BP)</i>	<i>Erythroxylum macrophyllum</i>	Erythroxylaceae	"Queimaduras de poraquê"
<i>Ngô nhe dja (TT)</i>	<i>Miconia elata</i>	Melastomataceae	Prisão de ventre (Doença de veado)
<i>Mehn kanê, Pat kanê (TT)</i>	<i>Coccoloba excelsa</i>	Polygonaceae	"Epilepsia", tremores e febre
<i>Mê kra kedja, Kre kre (DJ)</i>	<i>Quaelea paviflora</i>	Vochysiaceae	Anticoncepcional
<i>Akrô okrê, Akrô kanê (AJ)</i>	<i>Farsteronia aff. Guyanensis</i>	Apocynaceae	"Esterilizante"
<i>Kykryt kanê, Pituty (TT)</i>	<i>Machaerium acutifolium</i>	Leguminosae	Anticoncepcional menstruação dolorosa, dor de estômago
<i>Pitaité (AJ)</i>	<i>Matayba guyanensis</i>	Sapindacea	Problemas respiratórios, cicatrizante e vômitos
<i>Akrô (AJ)</i>	<i>Mascagnia sp.</i>	Malpighiaceae	Dor de barriga, má digestão, desnutrição infantil
<i>Okanare, Oia kare (DJ)</i>	<i>Ardisia sp.</i>	Myrsinaceae	Fraqueza, anemia, desidratação
<i>Tep kanê, Tôtm kanê (AJ)</i>	<i>Erythroxylum suberosum</i>	Erythroxylaceae	Má digestão, anestésico, anti-reumático
<i>Akro kangoti (AJ)</i>	<i>Arrabidaea inequalis</i>	Bignoniaceae	"Esterilizante"
<i>Nram, Mranhi (AJ)</i>	<i>Solanum cf. juripeba</i>	Solanaceae	Dores lombares
<i>Djwy kanê, Metdjo kanê (DJ)</i>	<i>Erythroxylum subracemosum</i>	Erythroxylaceae	Doença respiratória

PAJÉS: TR - TOKIRE; BP - BEPTOPU; DJ - DJOATIRA; TT - TEWETE; AJ - AJOL; TO - TOKIRE.

O nome kayapó dado às plantas usadas na medicina tradicional pode designar o nome da doença para a qual é indicada, por isso tem-se igual nome kayapó para diferentes espécies vegetais indicadas para uma mesma doença (às vezes sinais ou sintomas iguais de doenças etiológicamente

diferentes). Dentre vários exemplos pode-se citar: kaprã kane, indicada por um pajé para malária e por outro para reumatismo. Os dois vegetais não puderam ser botanicamente identificados até o momento, mas eram morfológicamente diferentes. Foram ainda referidas a potkane, para a doença do tamanduá, e a

cafékane, para a intoxicação com café, o que permite deduzir que o termo "kane" pode significar doença.

Material e Métodos

A equipe interdisciplinar do POEMA, que visitou as duas aldeias em julho de 1996 por duas vezes, era composta por um farmacêutico, uma socióloga, um engenheiro químico e um engenheiro florestal, além da Sr.a Maria de Oliveira, uma professora que trabalhou muitos anos com os Kayapó, a qual acompanhou a equipe e atuou como intérprete A'Ukre. Em Pykanu, a tarefa de intermediar o contato coube ao Sr. Francisco Naeff, agente da Fundação Nacional do Índio. Ambos gozam de grande confiança e são muito respeitados nas respectivas aldeias e possibilitaram uma relação produtiva entre técnicos e indígenas.

Levando-se em consideração que os saberes tradicionais constituem um importante referencial para os experimentos no que diz respeito ao uso e aproveitamento de drogas de origem vegetal, elegeu-se como método de coleta de informação, as entrevistas individuais com os pajés³, a observação de uso e preparo e ainda as excursões na selva, em companhia dos pajés e intérpretes, nas quais realizou-se a documentação fotográfica dos vegetais apresentados, *in loco*.

Foram realizadas entrevistas com os pajés Beptopu, Tumre e Tokire de A'Ukre e Tewete, Djoatira e Ajol, este também cacique, de Pykanu.

Com a cooperação de Carlos Guilherme da Silva, ex-seringueiro que viveu às margens do rio Iriri, próximo a Pykanu, pôde-se caracterizar vinte das cinquenta e três amostras vegetais fotografadas e coletadas e, a partir de seus nomes populares, obteve-se a identificação botânica.

Agradecimentos

Os autores agradecem aos pajés Tokire, Tumre e Beptopu da aldeia A'Ukre e Tewete, Ajol e Djoatira de Pykanu, à Sra. Maria de Oliveira, ao Sr. Francisco Naeff e ainda ao Sr. Carlos Guilherme da Silva pela colaboração para a realização deste trabalho. O apoio financeiro esteve a cargo do POEMAR - Núcleo de Ação para o Desenvolvimento Sustentável.

Referências

- ¹ Schultes, R.E. Amazonian ethnobotany and the search for new drugs. In: Derek, J.C. (org.). Ethnobotany and the search for new drugs. Fortaleza: John Wiley & Sons, 1994. Cyba Foundation Symposium, novembro/dezembro, 1993.
- ² Barbosa, W.L.R. Aproveitamento farmacêutico da flora como instrumento de preservação cultural e ambiental. *Poematropic*, v. 1, n. 1, p. 43-45, 1998.

- ³ Barbosa, W.L.R.; Barros, W.; Soler, O. Etnofarmacêutica: uma abordagem de plantas medicinais pela perspectiva das ciências farmacêuticas. *Rev. Bras. Farm.* v. 77, n. 3, p. 82-84, 1996.

*Autor para correspondência:

Prof. Dr. Wagner L. R. Barbosa
Campus Universitário do Guamá
CEP 66075-000 - Belém - PA
E-mail: barbosa@ufpa.br
Tel.: (91) 211-1204